

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-430-6

DOI 10.22533/at.ed.306202809

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu segundo volume uma contextualização ampla da Promoção da saúde, numa perspectiva que vai além dos cuidados específicos de saúde, buscando a criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade e propensão ao desenvolvimento das doenças. Com esse enfoque esse volume brinda os leitores com capítulos que versam sobre: a prevenção através das vacinas, tratamentos fitoterápicos com plantas medicinais e seus derivados que têm sido empregadas, ao longo do tempo, para tratamento e prevenção de diversas afecções. Teremos também estudos e cuidados no período da gestação, parto e pós-parto, como por exemplo: os principais tipos de violência na parturição, os malefícios do tabagismo e as complicações que podem afetar diretamente a saúde do feto, abordagem da toxoplasmose durante a gravidez na atenção primária à saúde, os benefícios do aleitamento materno e atenção na higienização oral do bebê que deve começar muito antes dos primeiros dentes erupcionarem, pois nos recém-nascidos, existe a necessidade de higienização, no sexto mês, quando costumam aparecer os primeiros dentes e também onde se inicia a alimentação do bebê.

No âmbito das dificuldades enfrentadas pelas famílias, o estudo: “Perscrutando uma família que vivencia sofrimento mental” objetivou identificar as percepções das famílias que vivenciam o sofrimento mental na busca pela assistência, nesse sentido a pesquisa analisou se o serviço oferecido na Unidade Básica de Saúde (UBS), sob a ótica familiar, encontrava-se apto a atender as necessidades de adoecimento das famílias, dessa forma o estudo proporciona uma rica reflexão da qualidade da assistência que está sendo oferecida atualmente nesse segmento da saúde pública.

Outro assunto que consta nessa coletânea é o cuidado paliativo, definido pela Organização Mundial da Saúde como sendo “a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, para a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos espirituais” dispondo de um cuidado humanizado (OMS, 2002).

Será apresentado nesse volume também: - uma análise da importância da atenção primária à saúde na prevenção e controle da Doença de Chagas, - concepções dos profissionais de saúde sobre Tuberculose na cidade de São Gonçalo (Rio de Janeiro), e um relato de experiência que descreve a importância da visita domiciliar ao paciente com hanseníase, permitindo conhecer a os sentimentos dessas pessoas que convivem com essa patologia que gera grande impacto em suas vidas.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no

Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PROMOÇÃO À SAÚDE: COMO FAZER E AGIR?**

Vagner Pires de Campos Junior  
Lucimara Pereira Lorente  
Isabela de Carvalho Vazquez  
Angélica Yumi Sambe  
Thays Helena Moysés dos Santos  
Douglas Fernandes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3062028091**

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### **PALIATIVISMO: PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM SOBRE A REALIZAÇÃO DO CUIDADO**

Isabelle Cerqueira Sousa  
Lorranna Lima dos Santos Laurindo  
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.3062028092**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Gustavo Silva de Azevedo  
Ana Cristina Neves de Barros Amorim Morbeck  
Ana Maria Porto Carvas  
Eliza de Oliveira Borges  
Fernanda Bernardes Lelis  
Joana Angélica de França Barbosa  
Matheus Gomes Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3062028093**

### **CAPÍTULO 4..... 31**

#### **AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL PARA INFLUENZA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL, 2010-2018**

Beatriz Elarrat Canto Cutrim  
Izete Soares da Silva Dantas Pereira  
Surama Valena Elarrat Canto  
Ana Débora Assis Moura  
Ana Vilma Leite Braga  
Elaine Cristina da Silva Alves

**DOI 10.22533/at.ed.3062028094**

### **CAPÍTULO 5..... 40**

#### **VIGILÂNCIA DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO BACTERIANA NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL**

Ana Débora Assis Moura  
Emília Soares Chaves Rouberte  
Francisca Elisângela Teixeira Lima

Cristianne Soares Chaves  
Paulo César de Almeida  
**DOI 10.22533/at.ed.3062028095**

**CAPÍTULO 6..... 54**

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO COM FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A *CÚRCUMA LONGA LIN***

Thatiane Benvindo Almeida  
Patrícia Oliveira Vellano  
Maykon Jhuly Martins de Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.3062028096**

**CAPÍTULO 7..... 62**

**FARMACOVIGILÂNCIA EM FITOTERAPIA: UMA BREVE ABORDAGEM**

Nilson de Jesus Pereira Batalha Júnior  
Flavia Maria Mendonça do Amaral  
Izolda Souza Costa  
Mariana Nascimento Batalha  
Denise Fernandes Coutinho  
Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho  
Maria Helena Seabra Soares de Britto  
Samara Araújo Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.3062028097**

**CAPÍTULO 8..... 77**

**FITOTERAPIA NO SUS: UM TERRITÓRIO PARA A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE**

Cynthia de Jesus Freire  
Julielle dos Santos Martins  
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino  
Kelly Cristina Barbosa Silva Santos  
Jesse Marques da Silva Junior Pavão  
Thiago José Matos Rocha  
Renata Guerda de Araújo Santos  
Aldenir Feitosa dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3062028098**

**CAPÍTULO 9..... 84**

**PERSCRUTANDO UMA FAMÍLIA QUE VIVENCIA SOFRIMENTO MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO GENOGRAMA E ECOMAPA NA ATENÇÃO BÁSICA**

Monnyck Freire Santos Lima  
Helca Francioli Teixeira Reis  
Edirlei Machado dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3062028099**

**CAPÍTULO 10..... 99**

**PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA NA PARTURIÇÃO**

Deirevânio Silva de Sousa

Daniela Nunes Nobre  
Crystianne Samara Barbosa Araújo  
Dominic Nazaré Alves Araújo  
Thays Alves da Silva  
Gerliana Torres da Silva  
Ludmila Cavalcante Liberato  
Alessandra Mária de Sousa Fernandes  
Kelry da Silva Teixeira Aurélio  
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro  
Yarlon Wagner da Silva Teixeira  
Ivo Francisco de Sousa Neto

**DOI 10.22533/at.ed.30620280910**

**CAPÍTULO 11 ..... 108**

**TABAGISMO DURANTE A GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS PARA O FETO**

Antônio de Almeida Neto  
Débora Cardozo Bonfim Carbone  
Ana Lúgia Barbosa Messias  
Lorena Falcão Lima  
Ellen Souza Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.30620280911**

**CAPÍTULO 12 ..... 118**

**ATENÇÃO NA HIGIENIZAÇÃO ORAL DO BEBÊ: UMA PERCEPÇÃO MATERNA**

Suzane Brito Campos  
Gabriel Napoleão Campos  
Emília Adriane Silva  
Paula Liparini Caetano

**DOI 10.22533/at.ed.30620280912**

**CAPÍTULO 13 ..... 123**

**ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL**

Tatiane Silva Guilherme  
Flávia Teixeira Ribeiro da Silva  
Kelly Holanda Prezotto  
Carolina Fordellone Rosa Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.30620280913**

**CAPÍTULO 14 ..... 145**

**ABORDAGEM DA TOXOPLASMOSE DURANTE A GRAVIDEZ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Lucas Rodrigues Miranda  
Giuliana Moura Marchese  
Gabriella Leite Sampaio  
Flavio de Oliveira Borges  
Letícia Lino da Silva  
Mariana Bodini Angeloni

**DOI 10.22533/at.ed.30620280914**

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>160</b>
<b>ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS</b>	
Helena Nathália Silva Melo	
Amanda Cirilo de Oliveira	
Igor Gabriel Meneses Lima	
Diogo Vilar da Fonsêca	
Anekécia Lauro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620280915</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>172</b>
<b>VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE COM HANSENÍASE NAS PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos	
Marianna Silva Pires Lino	
Aizia Salvador	
Priscilla Mécia Conceição Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620280916</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>179</b>
<b>CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NA CIDADE DE SÃO GONÇALO, RIO DE JANEIRO</b>	
Amanda Caroline Silva Pereira	
Rogério Carlos Novais	
Mônica Antônia Saad Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620280917</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>190</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>191</b>

# CAPÍTULO 17

## CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NA CIDADE DE SÃO GONÇALO, RIO DE JANEIRO

Data de aceite: 01/09/2020

**Amanda Caroline Silva Pereira**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
São Gonçalo, Rio de Janeiro

**Rogério Carlos Novais**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
São Gonçalo, Rio de Janeiro

**Mônica Antônia Saad Ferreira**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
São Gonçalo, Rio de Janeiro

**RESUMO:** A tuberculose é uma doença que ainda acomete um grande número de pessoas sendo responsável por um alto índice de mortalidade populacional. Logo, deve ser considerada um evidente problema de saúde pública. Neste trabalho, abordou-se a concepção dos profissionais de saúde para avaliar se as informações transmitidas à população estão sendo relevantes para prevenção e controle da tuberculose, assim como avaliar se os profissionais estão preparados para a sua própria segurança no ambiente hospitalar em relação à tuberculose. O presente estudo constatou que profissionais da saúde de São Gonçalo ainda não têm total conhecimento sobre as diversas formas de prevenção e controle da tuberculose, por isso, o município precisa de ações para atualização dos conhecimentos relativos à doença a fim de que sejam intensificados a prevenção e controle da tuberculose.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tuberculose. Saúde.

Prevenção. Controle.

### CONCEPTIONS OF HEALTH PROFESSIONALS ABOUT TUBERCULOSIS IN THE CITY OF SÃO GONÇALO, RIO DE JANEIRO

**ABSTRACT:** Tuberculosis is a disease that still affects a large number of people and is responsible for a high rate of population mortality. Therefore, it must be considered an evident public health problem. In this work, the conception of health professionals was approached to assess whether the information transmitted to the population is relevant for the prevention and control of tuberculosis, as well as to evaluate whether the professionals are prepared for their own safety in the hospital environment in relation to tuberculosis. The present study found that health professionals in São Gonçalo still do not have full knowledge about the different forms of prevention and control of tuberculosis, therefore, the municipality needs an update of the knowledge related to the disease so that prevention and control of the disease are intensified.

**KEYWORDS:** Tuberculosis. Health. Prevention. Control.

### INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Sua transmissão ocorre principalmente por via aérea, representando um grave problema de saúde pública, principalmente nos países em

desenvolvimento, como o Brasil (FERREIRA, 1995). A distribuição da tuberculose no mundo está intimamente relacionada às condições socioeconômicas das diversas nações. Sendo assim, a incidência da doença é baixa nos países desenvolvidos e exacerbada em países cuja sociedade se encontra exposta à desnutrição e más condições de higiene e habitação (LEITE&TELAROLLI, 1997). Somente após a descoberta do agente etiológico da tuberculose por Robert Koch, em 1882, e com avanços científicos, como a descoberta do raio-X por Wilhem C. Roentgen, em 1895, a atenuação do *Mycobacterium bovis* feita por Albert Calmette e Camille Guérin em 1913, que resultou na produção da vacina Bacillus Calmette-Guérin (BCG), começou-se a especular sobre a possível erradicação da doença (TAGER, 1987). Atualmente, mais de um século depois do achado de Koch, a tuberculose ainda persiste como um grave problema de saúde pública, nos países em desenvolvimento e volta a preocupar os países desenvolvidos. Em 1993, a tuberculose foi declarada uma emergência global pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo a primeira doença a receber tal distinção (WHO, 1993). Nas décadas de 80 e 90, houve um aumento na incidência de tuberculose em diferentes regiões do mundo. Diversas evidências suportam a hipótese de que a pandemia da infecção pelo HIV foi uma das causas subjacentes para esse ressurgimento inédito da tuberculose em países desenvolvidos e para o aumento da sua incidência no terceiro mundo (NOVAIS et al., 2004). De acordo com a OMS (2018), no ano de 2017, aproximadamente 10 milhões de pessoas desenvolveram a doença. Desses, 1,3 milhões foram a óbito e mais 300.000 se tratavam de co-infectados com HIV. De acordo com a classificação da OMS (2016-2018), o Brasil ocupa a 20ª posição na lista dos 30 países prioritários para TB e a 19ª posição na lista dos 30 países prioritários para TB-HIV (MS 2016; 2017; OMS, 2015; 2016; 2018).

De acordo com dados do Ministério da Saúde (MS) (2018), no Brasil, em 2017, foram notificados 69.569 casos novos de tuberculose. Nesse mesmo ano, o coeficiente de incidência teve aumento em relação aos três anos anteriores para 35,0. Esses dados podem ser verificados no gráfico 1.

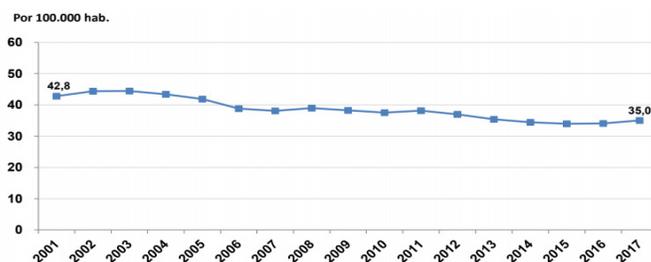


Gráfico 1– Coeficiente de incidência de tuberculose/por 100 mil habitantes de 2001 a 2017.

Fonte: MS, 2018.

A tuberculose, em geral, tem sua distribuição elevada no mundo devido a sua facilidade de contágio e à deficiência de programas de políticas públicas em transmitir informações que sejam precisas e eficazes para o controle. Acredita-se que, com o acesso à informação, seja possível amenizar algumas enfermidades, dentre elas, a tuberculose.

No Estado do Rio de Janeiro, os valores de incidência de tuberculose ultrapassam o coeficiente de incidência superior ao do país que foi igual a 35,0. Na cidade de São Gonçalo, segundo dados da Prefeitura Municipal (2017), foram notificados 628 casos de tuberculose em 2015. Destes, 493 são casos novos, sendo 88% da forma pulmonar. Em 2016, houve queda quando foram notificados 560 casos da doença. No município de São Gonçalo, o Pólo Sanitário Washington Luis é um importante local de vacinação para população, e o Pólo Sanitário Hélio Cruz atende com tratamento especializado para diversas doenças, como tuberculose hanseníase, HIV, entre outras.

## **Educação em Saúde**

Em 1948, a OMS definiu saúde como um estado de completo bem estar físico, mental e social. O tema Educação em Saúde é um tema que tem sido abordado não somente nos espaços escolares, como também nos meios de comunicação. Hoje, é possível ter acesso facilitado, a partir de folhetos informativos, propagandas de rádio, televisão e internet a diversos temas relacionados à Saúde, como por exemplo, a Dengue, Tuberculose, Hanseníase, AIDS entre outras doenças. Sendo de interesse do Sistema Único de Saúde (SUS) ações para orientação e a conscientização da população. Essas ações, no entanto, não atingem adequadamente os sujeitos envolvidos. A saúde deveria ser abordada de modo dinâmico, estimulando a compreensão dos aspectos biológicos, econômicos, sociais, culturais e de suas inter-relações, particularmente no que tange à comunidade local, relacionando ao contexto de saúde da população brasileira (MASSABNI, 2000). Trabalhar questões da saúde vai além de decorar conceitos e agentes causadores de doenças, os conhecimentos devem proporcionar mudanças de hábitos e atitudes que possam ser prejudiciais ao bem estar (CONVERSANI et al., 2004).

## **Importância dos profissionais de saúde nos programas de promoção de saúde pública**

Diante do desafio de controlar a doença, a OMS tem demonstrado preocupação quanto à qualificação das equipes de saúde no comprometimento com as ações de controle da doença, particularmente no que tange a descentralização, prevenção e integração dos serviços de atenção primária à Saúde no controle da Tuberculose,

e uma das condições básicas para o êxito do tratamento é a adesão do paciente e, para tanto, é necessário que seja realizado adequadamente seu acolhimento. Este acolhimento requer o entendimento das necessidades pessoais e/ ou familiares, de suas condições de vida, da queixa biológica que o levou a procurar o serviço de saúde (MS, 2008; MS, 2013; SILVA & ALVES, 2008). A informação ao paciente sobre sua doença, a duração do tratamento prescrito, a importância da regularidade no uso dos medicamentos, as graves consequências advindas da interrupção ou do abandono do tratamento são fundamentais para o sucesso terapêutico. Essa é uma atividade de educação que deve ser desenvolvida durante as consultas e entrevistas, tanto iniciais quanto subsequentes. Na oportunidade, a equipe de saúde, além de conscientizar o paciente sobre a importância do tratamento, estabelece uma relação de cooperação mútua (MS, 2006).

## A Tuberculose

Há evidências que demonstram que a tuberculose acomete o homem há milênios, como esqueletos fósseis de seres humanos com lesões ósseas compatíveis com essa enfermidade encontrados em várias regiões e datados até de cinco mil anos a.C. Há indícios de que esta doença se encontra no Brasil desde a época da colonização. De acordo com Gomes e Faresin (2006, p. 39) “além da sua forma pulmonar, ela pode ser transmitida para outras partes do corpo, inclusive meninges, rins, ossos e linfonodos”. Indivíduos que apresentam o quadro com tuberculose pulmonar ou laríngea são as principais fontes de transmissão, pois a tuberculose pode ser transmitida por gotículas infectadas que podem ser expelidas nos atos de falar, tossir e espirrar, sendo assim, esses pacientes têm maior probabilidade de transmitir a doença pela expectoração das gotículas que, ao serem inalados por pessoas saudáveis, provocam a infecção tuberculosa e o risco de desenvolver a doença. A infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis* transcorre em média de 4 a 12 semanas para detecção das lesões primárias iniciais. A transmissão é plena enquanto se estiver eliminando bacilos e não estiver iniciado o tratamento medicamentoso. No Brasil, a Tuberculose acomete preferencialmente faixas etárias de indivíduos em plena capacidade produtiva e abrange os setores de baixa renda populacional. (D’AGATA, *et al*, 2001; VERONESI & FOCCACIA, 2009).

A presença dos sintomas físicos da doença abrange emagrecimento, tosse seca e contínua, sudorese, perda de apetite, hemoptise e dor no local afetado. Além disso, a fadiga e a dificuldade respiratória são sintomas que se apresentam com alta frequência entre as pessoas que possuem a doença (SOUZA; SILVA & MEIRELLES, 2010; JUNG, *et al*, 2016). O tratamento para tuberculose requer a utilização de quatro diferentes antibióticos por um período mínimo de seis meses.

O tratamento, extremamente longo, apresenta efeitos adversos e, além disso, o aumento do número de casos de tuberculose multirresistente constitui atualmente uma ameaça para o controle da tuberculose o que torna a dificuldade de controle da disseminação da *Mycobacterium tuberculosis* ainda mais dificultada. Há medidas para prevenção e controle quando se trata disseminação da tuberculose no âmbito social, sendo uma delas o diagnóstico precoce, que apontam ser necessário que os profissionais dos serviços de saúde realizem a busca ativa de casos de TB na comunidade. O diagnóstico precoce dos casos é uma importante estratégia para interromper a cadeia de transmissão da doença, fundamental para a descoberta dos casos bacilíferos, o que, do ponto de vista epidemiológico, é importante medida de prevenção e redução da incidência da doença. (MS, 2011; 2013; BARBOSA, et al, 2017; COSTA, 2016).

Em nível de prevenção individual, é necessário que se evite o contato direto com pessoas que apresentem o quadro de TB sem tratamento e é necessário fazer utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), além disso, evitar aglomerações e locais onde não há circulação de ar e incidência solar (MS, 2011; SOUZA, 2009). Uma das medidas implementadas, além da adoção de diagnóstico, tratamento precoce é a vacinação com a vacina BCG e amplamente aplicada na população infantil como forma de prevenção a TB.

### Objetivos gerais

- Abordar a concepção dos profissionais de saúde de São Gonçalo (RJ) sobre a tuberculose.

### Objetivos específicos

- Analisar se as informações repassadas à população pelos profissionais de saúde estão sendo suficientemente relevantes para tratamento e prevenção da tuberculose.
- Compreender se o conhecimento dos profissionais de saúde é eficaz para promover a prevenção do mesmo no seu local de trabalho.

### METODOLOGIA

O presente trabalho consistiu na visitação e aplicação de um questionário, em cinco locais de atendimento a saúde pública do município de São Gonçalo, sendo eles: O Posto Municipal de Saúde Aldolfo Lutz (16 questionários), o Hospital Estadual Alberto Torres (HEAT) (32 questionários), a Unidade de Ponto Atendimento (UPA) do

Pacheco (14 questionários), o Hospital Luiz Palmier(21 questionários) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Alcântara (17 questionários).

A visitação e aplicação dos questionários acerca da tuberculose tiveram finalidade de avaliar os conhecimentos dos profissionais de saúde sobre a doença. O questionário contém perguntas sobre a profissão, níveis de escolaridade, local de atuação profissional, e além disso, perguntas sobre os conhecimentos de sintomas, tratamento, prevenção, transmissão e relação da TB com HIV, totalizando 13 perguntas, a pesquisa contou com a participação de diferentes profissionais, tais como: Médicos (7%), enfermeiros (16%), técnicos de enfermagem (17%), recepcionista (17%), administração (4%), maqueiros (16%), assistentes sociais (5%), agentes de saúde (13%) e porteiros (5%).

## RESULTADOS

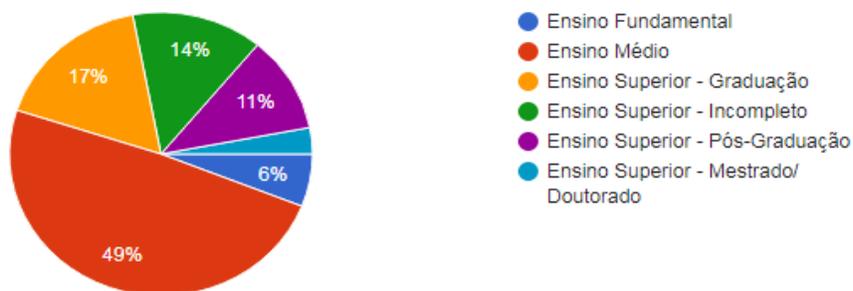


Gráfico 2 – Nível de Escolaridade

Fonte: O autor, 2018.

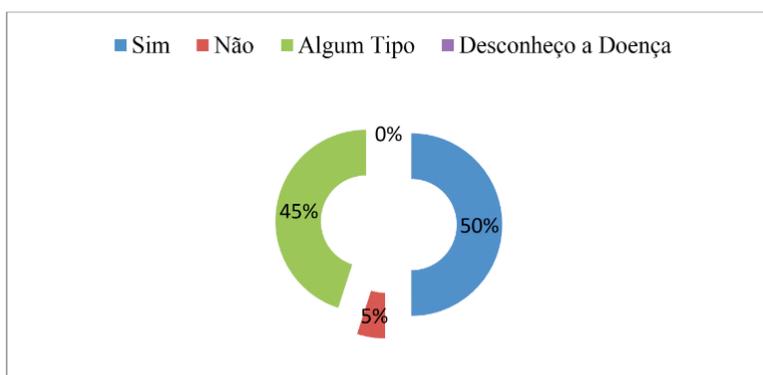


Gráfico 3 – Percentagem de Profissionais que se julgam capazes de transmitir informações sobre a tuberculose

Fonte: O autor, 2018.

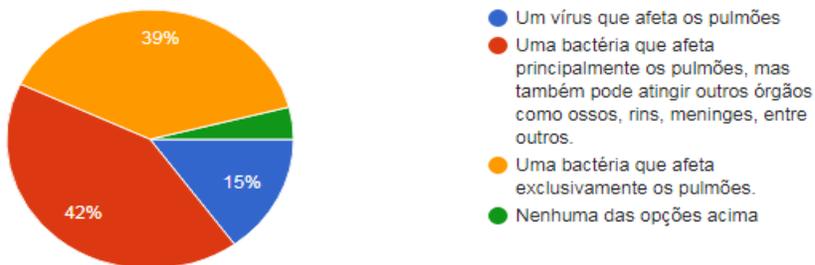


Gráfico 4 – Relação em Percentagem da Concepção dos Profissionais de Saúde acerca do Agente Infeccioso da tuberculose e os Órgãos Afetados pela Doença

Fonte: O autor, 2018.

CATEGORIAS	PERCENTAGEM
Através do Ar	61%
Através de Objetos Contaminados	19%
Gotículas	20%
Contato com Doentes sem EPI	2%
Contato com Doentes em Ambientes Fechados	9%
Não sei	5%

Tabela 1 – Percentagem de respostas acerca da transmissão da tuberculose

Fonte: O autor, 2018.

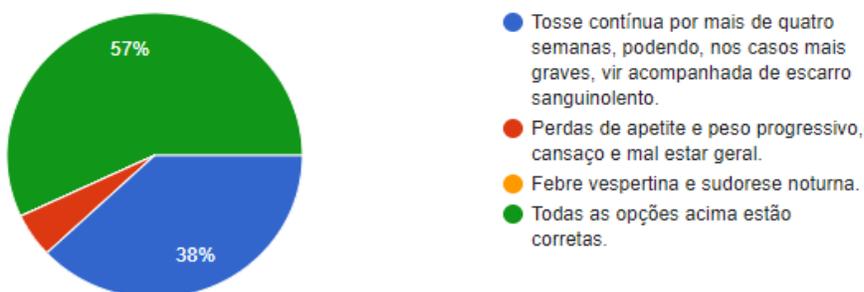


Gráfico 5 – Conhecimento dos sintomas por Profissionais de Saúde

Fonte: O autor, 2018.

CATEGORIAS	PERCENTAGEM
Vacinação com BCG	17%
Evitar Contato com Doentes	40%
Não é Possível Evitar	3%
Ambiente Arejado	13%
Não Compartilhar Objeto com os Doentes	3%
Máscara para os Doentes	3%
Identificar o Doente Rapidamente	1%
Usar EPI no trabalho	26%
Medicação	4%
Não sei	8%

Tabela 2 – Percentagem de repostas acerca das formas de prevenção da tuberculose

Fonte: O autor, 2018.

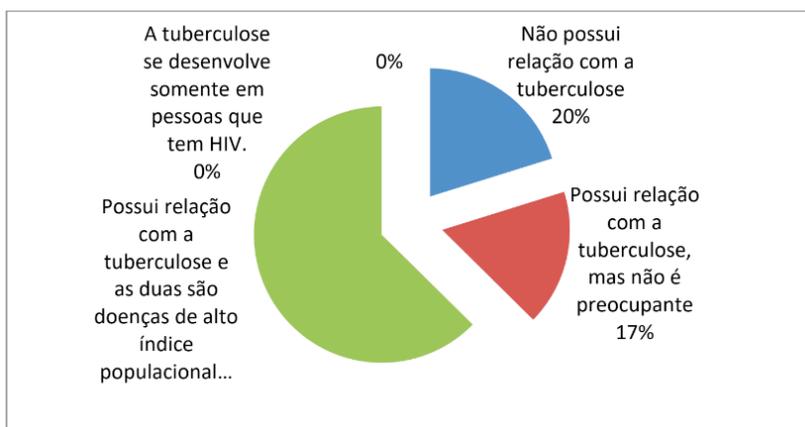


Gráfico 6 – Relação da incidência da tuberculose com o índice de HIV

Fonte: O autor, 2018.

## CONCLUSÃO

Para que haja um comprometimento entre as ações preventivas, promocionais e curativas para população e para os profissionais de saúde que entram em contato direto com inúmeros pacientes por dia, ambos devem estar bem informados sobre os sinais e sintomas da doença e ter acesso fácil ao diagnóstico

e ao tratamento. A pessoa com a doença deve ter orientação individual e familiar durante todo o tratamento, o que exige profissionais de saúde e ensino capacitados para lidar com todos esses aspectos. De modo geral, a comunidade, através dos grupos sociais que a compõem, necessita estar informada das ações que lhe dizem respeito e ter garantida a participação nos serviços existentes, visando à garantia da saúde de seus membros. Vale ressaltar que no Brasil a doença nunca deixou de ser um problema de saúde pública. Quaisquer medidas que visem ao combate da transmissão da TB devem levar em conta toda a instituição, de saúde ou não, e devem ser implantadas de acordo com o tipo de instituição e o grau de risco de transmissão do bacilo da TB. É urgente que a comunidade científica e os trabalhadores de saúde se organizem, que se reconheçam como uma população sujeita ao risco de adoecimento e que ações se efetivem no sentido de minimizar os riscos potenciais nos locais onde acontece o cuidado a pacientes com TB. De acordo com os resultados obtidos, com relação à vulnerabilidade à tuberculose relacionada ao conhecimento sobre a doença, pôde-se observar que, embora uma parcela dos participantes tenha apresentado certo grau de conhecimento, considerando-se que se trata de profissionais da saúde e que, para ocuparem função nessa área, devem dispor de capacitação, o resultado observado foi que uma parcela significativa dos entrevistados não foram capazes de responder a questões básicas sobre a doença corretamente (gráfico 5), tanto para prestarem assistência, como para utilizarem adequadamente as formas de precaução. Observou-se, ainda, que uma parcela significativa dos entrevistados possuem conceitos errôneos e equivocados com relação ao conhecimento da doença (gráficos 4 e 6) e sua forma de transmissão (tabela 1). Além disso, ressalta-se que parcela importante apontou não se sentir seguro suficientemente para transmitir conhecimentos para pacientes portadores da enfermidade (gráfico 3) e demais indivíduos da sociedade, o que releva a necessidade de investimento em ações educativas implementadas pelos serviços institucionais de educação continuada, direcionadas à abordagem assistencial com enfoque na proteção profissional e prevenção de infecção cruzada. Pode-se concluir que uma parcela de trabalhadores apresenta importante vulnerabilidade à tuberculose, o que compromete o serviço que é oferecido à população, capacitando-os no que diz respeito às estratégias de intervenção, incorporando ações de prevenção e de assistência e disponibilizando recursos materiais para executá-las. Outro aspecto notável é a importância da promoção de educação em saúde e a necessidade de potencialização do tratamento supervisionado, que são importantes estratégias para a redução das taxas de abandono do tratamento da doença, pois a falta de informação ou a sua não compreensão pode provocar a ingestão inadequada da medicação e/ou abandono do tratamento.

## REFERÊNCIAS

- CONVERSANI, D. T. N. Uma reflexão crítica sobre a educação em saúde. *Boletim do Instituto de Saúde*, v. 34, n.3, p. 4-5, 2004.
- COSTA, A. F. A. *et al.* Perfil epidemiológico da tuberculose: série histórica. *Revista de enfermagem*, v. 10, n. 6, p. 1957-1962, 2016.
- D'AGATA, E.M; WISE, S; STEWARD, A; LEFJOWITZ JR., L.B.Nosocomial transmission of *Mycobacterium tuberculosis* from an extrapulmonary site. *InfectionControl & Hospital Epidemiology*, v. 22, n.1, p. 10-20, 2001.
- FERREIRA, M.A.S. *Avaliação da técnica do ELISA como diagnóstico da tuberculose em indivíduos infectados ou não pelo HIV e em crianças*. 1995.77f. Dissertação(Mestrado em Microbiologia) – Instituto de Microbiologia, Universidade Federal doRio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.
- GOMES, M; FARESIN S.M. *Atualização e Reciclagem Pneumológica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
- JUNG, B.C.*et al.*, A invisibilidade da tuberculose na vida de pessoas: experiências de busca por serviços de saúde. *JournalNursingand Health*, v. 6, n.3, p. 423-35, 2016.
- LEITE, C.Q; TELAROLLI, J.R. Aspectos epidemiológicos e clínicos da tuberculose. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*,v. 18, n. 1, p. 1-12, 1997.
- MASSABNI,V.O *conceito sobre sistema imunológico nos livros didáticos de ensino médio*. 2000. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2000.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Secretaria de Atenção à Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde*. Brasília, 2008. 44 p.
- \_\_\_\_\_. *Manual de recomendações para o controle de tuberculose no Brasil*. Brasília, 2011. 264 p.
- \_\_\_\_\_. *Caderno de Atenção Básica: Acolhimento à Demanda Espontânea*. Brasília, 2013. 53p.
- \_\_\_\_\_. *Secretaria de Vigilância e Saúde*. Brasília, 2016. 15 p.
- \_\_\_\_\_. *Plano nacional pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública*.Brasília, 2017. 39 p.
- NOVAIS, R.C. *et al.*Tuberculose: estudo epidemiológico da doença na cidade de São Gonçalo, RJ, no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2003. Projeto de extensão, 2004.
- PEREIRA, S.M. *et al.* Vacina BCG contra tuberculose: efeito protetor e políticas de Vacinação. *Revista de Saúde Pública*, v. 41 (supl. 1), p. 59-66, 2007.

PREFEITURA DE SÃO GONÇALO. *Cuidando da Saúde dos Gonçalenses*. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.saogoncalo.rj.gov.br/noticiaCompleta>> Acessado em: 10 de setembro de 2018.

SILVA, L.G.;ALVES, M.S. O acolhimento como ferramenta das praticas inclusivas de saúde. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, v.11, n.1, p. 74-84, 2008.

SOUZA, C.T.V; NATAL, S; ROZEMBERG, B. Comunicação sobre prevenção da tuberculose: perspectivas dos profissionais de saúde e pacientes em duas unidades assistenciais da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de janeiro. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v.5, n.1, p. 78-92, 2005.

SOUZA, S.R.G. *Biossegurança em Tuberculose e os Profissionais de Enfermagem no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ*. 2009. 117f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2009.

SOUZA, S.S; SILVA,D.M.G; MEIRELLES, B.H.S. Representações sociais sobre a tuberculose. *ActaPaulista de Enfermagem*, v.23, n.1, p.23-28, 2010.

TAGER, I.B. Currents concepts in the treatment of tuberculosis. *Western Journal of Medicine*, v. 146, n. 1, p. 461-465, 1997.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. *Tratado de Infectologia*. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Brief history of an age-old disease**. IN: The magazine of the. World Health Organization.v.4, p.22-23, 1993.

WORLD HEALTH ORGANIZATION: **Global Tuberculosis Report 2015**. Genebra, 2015.192 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION: **Global Tuberculosis Report 2016**. Genebra, 2016.20 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION: **Global Tuberculosis Report 2016**. França, 2019.243 p.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ISABELLE CERQUEIRA SOUSA** - Possui graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) Ceará, com Especializações em: Psicopedagogia na Universidade Federal do Ceará (UFC), Desenvolvimento Neuropsicomotor no Instituto Brasileiro de Reeducação Motora (IBRM) no Rio de Janeiro, Pós-graduação Lato sensu em NeuroAprendizagem no Centro Universitário (UNICHRISTUS). Obteve seu Mestrado em Educação Especial na Universidade Estadual do Ceará (UECE). É Doutoranda em Saúde Coletiva na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Como Terapeuta Ocupacional trabalhou durante 12 anos na área do desenvolvimento de crianças e jovens com déficit intelectual na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais APAE de Fortaleza, e atuou também com atendimentos clínicos e Terapia Ocupacional domiciliar. Como docente ministrou disciplinas na área da Educação Especial/inclusiva em Cursos de Especialização na Universidade Vale do Acaraú (UVA Ceará), foi também professora convidada na Universidade Estadual do Ceará e na Universidade de Fortaleza. No Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) trabalhou com gestão educacional como Supervisora Acadêmica e Operacional durante 12 anos nos cursos da saúde. No referido Centro Universitário atuou também como: parecerista do Comitê e Ética e Pesquisa (CEP), e foi membro da Comissão Própria de Avaliação institucional (CPA). É orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas áreas da educação e saúde no Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) e Consultora na coordenadora da Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Escolar do Centro Universitário 7 de Setembro (UNI 7) em Fortaleza-CE. Atualmente por ocasião do Doutorado em Saúde Coletiva (UNIFOR) participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde nos Espaços Educacionais (NEPSEE), cadastrado na Plataforma de Pesquisa do CNPq. É Revisora ad hoc da Revista Brasileira em Promoção da Saúde (RBPS) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). É avaliadora de periódicos no segmento de educação e saúde, membro do Conselho Técnico Científico e revisora de E-books da Editora Atena. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927536298829197>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5131-3395>. E-mail: [isabellecerq@yahoo.com.br](mailto:isabellecerq@yahoo.com.br).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento 123, 124, 125, 127, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Assistência a parturiente 101

Atenção básica 29, 63, 68, 81, 83, 84, 85, 86, 97, 141, 167, 169, 173, 177, 178, 188

Atenção primária à saúde 143, 145, 149, 151, 153, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 171, 189

Avaliação dos serviços de saúde 22, 24, 25

### C

Cobertura vacinal 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 48, 50

Comunidade 2, 3, 7, 29, 36, 37, 56, 77, 78, 80, 85, 140, 156, 168, 176, 181, 183, 187

Cuidados paliativos 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 173

Cúrcuma 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

### D

Desmame precoce 123, 124, 125, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143

Doença de chagas 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

### E

Educação em saúde 1, 4, 8, 37, 64, 77, 78, 80, 81, 82, 103, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 149, 150, 167, 168, 181, 187, 188

Educação em saúde bucal 118, 119, 120, 121

Educação popular em saúde 77, 78, 80, 82, 83

Enfermagem 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 50, 51, 97, 98, 103, 106, 124, 129, 131, 132, 137, 139, 142, 143, 144, 164, 170, 172, 174, 175, 177, 178, 184, 188, 189

### F

Família 10, 15, 19, 36, 57, 61, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 120, 125, 139, 141, 142, 143, 163, 170, 173, 175, 176, 177

Farmacêuticos 50, 55, 71, 75

Farmacovigilância 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

Fisioterapia 1, 4, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 143

Fitoterapia 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81,

82, 83

## **G**

Gestação 5, 36, 93, 108, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 127, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

## **H**

Hanseníase 172, 174, 175, 176, 177, 178, 181

Higienização oral do bebê 118, 121

Humanização 4, 9, 12, 13, 14, 15, 18, 22, 23, 24, 29, 82, 101, 104, 105, 137, 169

## **I**

Imunização 37, 38, 40, 50, 51, 52, 137

Influenza 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Inquéritos epidemiológicos 40

## **L**

Leite materno 118, 123, 124, 138

## **P**

Parto 36, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 115, 119, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

Plantas medicinais 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 79, 81, 83

Preparações farmacêuticas 54

Prevenção 3, 6, 11, 23, 24, 33, 37, 56, 57, 62, 64, 65, 68, 103, 106, 111, 119, 145, 149, 150, 151, 152, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179, 181, 183, 184, 186, 187, 189

Prevenção de doenças 145

Promoção da saúde 2, 3, 4, 6, 8, 41, 83, 104, 141, 173

## **S**

Saúde bucal 1, 4, 5, 6, 7, 118, 119, 120, 121, 122

Saúde coletiva 1, 8, 37, 38, 39, 52, 53, 60, 83, 97, 98, 106, 142, 172, 174, 175, 190

Saúde materno-infantil 123

Saúde mental 84, 85, 86, 95, 97, 98

Saúde oral 118, 121

Saúde pública 11, 32, 36, 38, 39, 41, 51, 52, 65, 66, 75, 98, 105, 124, 135, 136, 145, 149, 150, 156, 160, 161, 165, 166, 169, 171, 176, 179, 181, 183, 187, 188

## **T**

Toxoplasmose 131, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Toxoplasmose congênita 145, 146, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 158

Tuberculose 11, 162, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

## **U**

Unidade básica de saúde 158

## **V**

Vacinação 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 181, 183, 186, 188

Vigilância em saúde 8, 38, 51, 63, 135, 158, 167, 169, 170, 177

Violência obstétrica 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Visita domiciliar 172, 173, 174, 175, 177, 178

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

